



Alex Campos Furtado

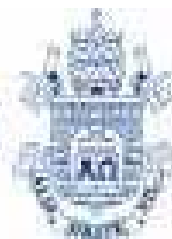
**A Metafísica da Linguagem no *De Magistro* de
Santo Agostinho**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Orientador: Danilo Marcondes de Sousa Filho

Rio de Janeiro
Março de 2005



Alex Campos Furtado

**A Metafísica da Linguagem no *De Magistro* de
Santo Agostinho**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção
do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em
Filosofia da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Danilo Marcondes de Sousa Filho.
Orientador
Departamento de Filosofia – PUC-Rio.

Prof. Carlos Alberto Gomes Santos.
Departamento de Filosofia – PUC-Rio.

Prof. Jorge Augusto da Silva Santos.
UFES.

Prof. Paulo Fernando Carneiro
Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 18 de março de 2005.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Alex Campos Furtado

Graduou-se em Filosofia na UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto – MG) em 2003.

Ficha catalográfica

Furtado, Alex Campos

A Metafísica da linguagem no *De Magistro* de Santo Agostinho / Alex Campos Furtado ; orientador: Danilo Marcondes de Sousa Filho. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Filosofia, 2005.

77 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia .

Inclui referências bibliográficas

1. Filosofia – Teses. 2. Verdade. 3. Linguagem. 4. Metafísica. I. Sousa Filho, Danilo Marcondes de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Para meus pais, Altair e Irisnéia e para Carla,
minha inspiração.

Agradecimentos

Ao meu orientador Professor Danilo pelo estímulo e parceria para a realização deste trabalho.

Ao CNPq. E à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos meus irmãos Edgar e Mônica por todo apoio, paciência e compreensão.

Aos meus pais, pela educação, atenção e carinho de todas as horas.

Aos meus colegas da PUC-Rio, especialmente Christiane, Kátia e Consuelo pelo apoio.

À minha professora Marta Luzie, pelo estímulo e pela atenção.

Aos Professores que participaram da Comissão examinadora.

A todos os amigos e familiares que de uma forma ou de outra me estimularam ou me ajudaram.

A minha querida Carla, pelo carinho e dedicação.

Resumo:

Furtado, Alex Campos. **A Metafísica da Linguagem no *De Magistro* de Santo Agostinho**. Rio de Janeiro 2005. Dissertação de mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O *De Magistro* se afigura não somente no interior da história da filosofia, como também na história da lingüística como uma obra de fundamental relevância ao menos no que concerne a sua originalidade. A brevidade do diálogo constitui em detrimento de uma obra filosófico-teológica vasta, um importante alicerce para a edificação da doutrina posterior de Agostinho. Algumas de suas intuições mais fundamentais como, por exemplo: “o mestre interior”, irá reaparecer repetidas vezes no percurso de suas obras. Para elucidar a questão da metafísica da linguagem foi necessário percorrer toda uma trajetória de pesquisar primeiro o próprio livro em suas nuances argumentativas, pois como o *De Magistro* é um diálogo entre Agostinho e seu filho Adeodato apresenta uma dificuldade pelo seu movimento dialético. Foi necessário fazer um levantamento das fontes agostinianas no intuito de aprofundarmos melhor no pensamento do santo as reais influências destas fontes. Assim, as questões pertinentes ao *De Magistro* de como a transmissão de conhecimento entre mestre e o discípulo são ineficientes e que a função do signo lingüístico somente é o de advertir e admoestar fazendo com que o discípulo encontre a verdade nele mesmo conduzem ao que Agostinho propõe de que somente Cristo ensina verdadeiramente o homem em seu interior, isto é, Cristo ilumina o interior do homem.

Palavras-chave:

Verdade; Linguagem; Metafísica.

Resumée:

Le *De Magistro* ne figure pas seulement à l'intérieur de l'histoire de la philosophie mais aussi dans l'histoire de la linguistique comme une œuvre d'importance fondamentale au moins en ce qui concerne son originalité. La brièveté du dialogue constitue, au détriment d'une œuvre philosophique-théologique vaste, une base importante pour l'édification de la doctrine postérieure de Saint Augustin. Quelques-unes de ses intuitions plus fondamentales comme, par exemple : « le maître intérieur », réapparaîtront plusieurs fois au cours de ses œuvres. Pour élucider la question de la métaphysique du langage, nous avons recherché d'abord le livre même dans ses nuances argumentatives, car comme le *De Magistro* est un dialogue entre Augustin et son fils Adeodate, il présente une difficulté par son mouvement dialectique. Il a fallu faire un relèvement des sources augustinienes avec l'objectif de mieux nous approfondir dans la pensée du saint, pour mesurer les réelles influences de celles-ci. De cette forme, les questions pertinentes au *De Magistro*, comme la transmission de connaissance entre maître et élève, sont inefficaces et la fonction du signe linguistique n'est que d'avertir et admonester, en amenant le disciple à chercher la vérité en lui, Augustin propose, en se basant sur les Saintes Écritures, que seulement le Christ enseigne véritablement à l'homme dans son intérieur, c'est à dire, le Christ illumine l'intérieur de l'homme.

Mots-clé :

Vérité ; Langage ; Métaphysique

Sumário

1. O <i>De Magistro</i> de Santo Agostinho	
1.1. Introdução.	11
1.2. Sumário do livro.	16
1.3. Esboço esquemático.	22
2. As fontes de Agostinho:	
2.1. Agostinho, filósofo da Revelação.	24
2.2. A Revelação como fonte primária em Agostinho	27
2.3. O aspecto filosófico	29
2.3.1 A doutrina da <i>anamnesis</i>	29
2.3.2 A doutrina estoica do <i>signo</i>	34
3. A “Interioridade” da Verdade	
3.1. “Interioridade”	39
3.2. Inatismo	42
3.3. O papel da memória	45
4. A metafísica da linguagem	
4.1. A doutrina da Iluminação	54
4.2. Ontologismo?	56
4.3. Abstracionismo?	58
4.4. Deus – <i>Intellectus agens</i> ?	60
4.5. Garantia da Verdade?	61
4.6. Testemunho do <i>De Magistro</i>	62
4.7. A doutrina de Santo Agostinho	64
4.7.1. A necessidade das palavras	64
4.7.2. Insuficiência	66
4.7.3. A função das palavras	69
5. Conclusão	70
6. Referências Bibliográficas	74

Listas de Abreviações

Conf. – Confissões.

CA – *Contra Acadêmicos*.

DLA – *De Libero arbitrio*

DCD – *De Civitas Dei*

DM – *De Magistro*

DQA – *De Quantitate animae*.

DT – *De Trinitate*.

DVR – *De Vera Religione*.

Epist – *Epistolas*

Sol. – *Solilóquios*

Retrac. *Retractationes*.

Na mesma época, escrevi o livro *De Magistro*, no qual se discute, se investiga e se mostra que o mestre não é aquele que ensina ao homem as ciências, mas Deus, segundo está escrito no Evangelho: um só é o vosso mestre, Cristo(Mt. 23,8).
Santo Agostinho Retractaciones.